



12 DE JUNHODE 2013

**“PICTURES OF THE RIO DE JANEIRO”**  
APRESENTAÇÃO DE SÉRGIO BOANADA, GERENTE GERAL DA SIEMENS



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

**CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Ata da reunião de 12 de junho de 2013

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com as seguintes pautas:

**Pictures of the Rio de Janeiro** - apresentação de Sérgio Boanada, gerente geral da Siemens e Gustavo Zanini, engenheiro de tecnologia e gestão de Inovação da Siemens

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Sílvia Ramos (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes), Sérgio Boanada, (Gerente Geral da Siemens) e Gustavo Zanini (Engenheiro de Tecnologia e Gestão de Inovação da Siemens)

O presidente do Instituto Pereira Passos, Eduarda La Rocque introduziu o tema desta reunião, uma apresentação sobre a questão metropolitana, com foco em mobilidade e sustentabilidade, um estudo sobre a cidade do Rio feito pela Siemens, que pensa a cidade junto com a cidade metropolitana. Além de Eduarda La Rocque, foram ouvidos para o estudo os presentes, Mauro Osorio e Luiz Martins de Melo.

Em seguida, passou a palavra para presidente do Conselho, Mauro Osorio, que apresentou os presentes na reunião e junto com Eduarda La Rocque decidiu que na próxima reunião seria discutido o papel do Conselho, feita uma apresentação dos Cadernos do Rio, material produzido pela autarquia, e colocar em prática a ideia de outrora, de fazer grupos de trabalho entre técnicos do IPP, técnicos da secretaria e alguns acadêmicos para fazer grupos de trabalho específicos para detalhar os temas trabalhados nos Cadernos.

Em seguida, passou a palavra para Sergio Boanada para dar início a apresentação do projeto da Siemens, que apresentou um histórico do projeto e da empresa, que conta atualmente com 400 mil funcionários em sua estrutura mundial, dos quais, 80 mil lotados na vertente Infraestrutura de Cidades, a mais recente dos quatro tripés de atuação da empresa, junto com Energia, *Health Care*, Industrial. No Brasil são 10 mil funcionários, faturando 80 bilhões de euros por ano.

Para dar início ao debate Sérgio Boanada, introduziu o tema e explicou como se deu o estudo.

**Pictures of the Rio de Janeiro** - apresentação de Sérgio Boanada, Gerente Geral da Siemens e Gustavo Zanini, engenheiro de tecnologia e gestão de Inovação da Siemens

- O estudo, que começou a ser desenvolvido há dois anos, é baseado nas tendências que todos conhecem e objetiva traçar linhas de atuação num mercado futuro, oferecendo soluções para os grandes centros urbanos. Tais estudos foram responsáveis por destacar 80 mil funcionários para o eixo Infraestruturas e Cidades da empresa, com foco na visão urbana.

Boanada inicia a apresentação explicando a metodologia de atuação da Siemens, que é o mesmo processo usado no "Pictures of the Rio de Janeiro".

Diante destas questões nossos técnicos conversam com a academia, olham o que existe de desenvolvimento e questionam: Nós estamos no caminho certo? Daqui 40 anos estaremos com os produtos adequados pra suprir a universidade com os equipamentos corretos? Todas as nossas decisões são baseadas nessa metodologia. Por exemplo, há 6 anos vendemos nossa área de eletrônica embarcada, em automóveis, para a Continental e todo esse dinheiro foi aplicado na compra da Bayer Diagnostics, para entrarmos na área de diagnósticos in vitro. Isso é tendência. É Tendência começar a diagnosticar através do DNA, atuando em medicina preventiva. Isso é o Picture of the Future pra gente. Aplicamos uma metodologia pra descobrir o que precisamos fazer e não morrer para o mercado", exemplifica Boanada.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

A empresa atua no desenvolvimento de tecnologia e não em construção civil, dando exemplo da *Osram*, braço do Grupo Siemens que iluminou o Cristo Redentor recentemente, trem bala na Alemanha e outros centros urbanos até diagnósticos por imagem. Foi destacada a presença da empresa alemã no Brasil há mais de 150 anos e sua recente construção, o centro de P&D a ser inaugurado no próximo mês, na Ilha do Fundão, e que se soma as 11 fábricas existentes no país. A empresa se adaptou as tendências de mercado e reformulou suas linhas de atuação para manter seu poder de atuação, como no caso do Pictures of the Rio.

Quando foi criada a vertente Infraestrutura e Cidade, o foi por entender que as cidades tem planos de atuação, de longo prazo, os planejamentos estratégicos, mas que faltava encaixar o mundo da tecnologia com uma visão de cidade no futuro. Tal vertente tem aplicabilidade em Istambul e Moscou e Boanada, ao escolher o desenvolvimento na cidade do Rio de Janeiro buscou a interface com o poder público para começar a trabalhar com base nos pareceres de especialistas em suas áreas de atuação para compor o planejando da Pictures of the Rio de Janeiro (PRJ), que compõe o Picture of the Future. O trabalho teve início no IPP, ainda sob gestão de Ricardo Henriques, em fevereiro de 2012. Em março foi iniciado o trabalho. As pessoas que foram entrevistadas para compor o plano do PRJ foram indicadas pela equipe do IPP, totalizando 100 entrevistas, que respondiam como viam o Rio de Janeiro daqui a 30 a 40 anos.

A primeira dificuldade encontrada e que Boanada disse ser também a sua dificuldade, é saber como se transportar para daqui a 30 ou 40 anos. Tais entrevistas montaram um arcabouço de qual é a opinião dos cariocas de como deveria ser a cidade no futuro.

O trabalho apresentado aos conselheiros e presentes sobre o PRJ prevê que qualquer cidadão pode se locomover de qualquer ponto do Rio de Janeiro em 45 minutos, daqui a 30 anos. Boanada ressaltou que esteve com o chefe da Casa Civil do Governo de São Paulo na semana passada e eles têm uma visão do estado "São Paulo 2030". Eles dizem que na capital, entre os polos de trabalho, o previsto é que o deslocamento seja feito em 30 minutos. Frisou que não é possível chegar a um resultado destes num período de 4 anos e frisou a importância de se ter um plano de longo prazo e que cada governo vá implementando o previsto.

Destacando sua preocupação, Boanada afirmou que há situações para as quais a Siemens não tem produto e que talvez as opiniões que compõem o estudo não sejam as melhores para o Rio de Janeiro, mas ressaltou que houve sucesso na coleta de informações de várias áreas, e imagens, e que tentaram juntar isso com a metodologia e apresentar pra cidade o que poderia ser uma visão.

Dito isso, Boanada procede com a exibição de um vídeo (Programa Cidades e Soluções) e um documento em Power Point sobre o que foi coletado e esquematizado sobre o PRJ. Ele destacou que certamente haverá pontos de discordância e que isso é importante para o processo de construção do planejamento. O prédio mostrado no programa, da Siemens, custou 50 milhões de libras e fica sediado em Londres, é um centro de exposições a respeito de cidades e ao mesmo tempo coleta *best practices* que a empresa desenvolveu no mundo e permite o monitoramento em tempo real dos recursos (água, energia etc) usados.

Boanada propôs a inscrição da cidade em um prêmio organizado pela empresa: esse pessoal fará uma espécie de um Oscar de Soluções Sustentáveis das Cidades, de abatimento de CO2. Eles querem entregar um prêmio pra uma cidade, de preferência que faça parte do C40, em setembro. Estava imaginando aqui se a UPP Social, em conjunto com soluções de transporte, se é algo que podemos propor a eles e a cidade do Rio ganhar esse prêmio.

Eduarda La Rocque então explicou que há um projeto, desenvolvido em parceria com a Casa Civil, que tem por meta a redução de emissão de CO2, feito em parceria com a COOPPE/UFRJ e apoio do Banco Mundial. Eduarda acionou Helena para atentar a este ponto.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Falando sobre o Car Free City Center de Londres, Boanada explicou que Boris Johnson<sup>1</sup> é parceiro da Siemens e que sempre demanda soluções da empresa. Uma delas, sobre mobilidade completa, para Londres, Johnson apontou a necessidade de um pedágio no centro da cidade para reduzir o tráfego no centro e então chegar ao Car Free City Center. Destacou então, que para que o Rio de Janeiro chegue a este patamar, é necessário fazer muita coisa antes.

Gustavo Zanini, engenheiro da Siemens, destacou slides do plano e focou nas tendências de atuação da empresa e a construção de possíveis cenários, que serão subsídios de prospecção de negócios.

O estudo apresentado por Zanini é feito de maneira a esquecer dos produtos que existem hoje, pois, segundo ele, talvez esses não existam daqui a dez anos. Os projetos são feitos a partir de tendências, para assim construir cenários onde se podem extrair os negócios futuros e produtos que serão desenvolvidos. Após esse processo, são desenhadas hipóteses e estudadas as suas consequências. "O nosso desenho de tendências é baseado em entrevistas, e só se sabe o quão certo o cenário está, quando a academia está trabalhando para produzir soluções numa direção, quando o estado procura desenvolver políticas na mesma direção e quando as empresas também caminham no mesmo rumo. A partir daí, a gente toma decisões, não por acreditar este ser um cenário mais provável, mas sim por ser o cenário final que todos buscam.", explica Gustavo.

Com alguns dos presentes foram feitas entrevistas em períodos diferentes, quando havia algumas hipóteses, para que se soubesse do real sentido destas. O estudo do PRJ é o maior dentre os já feitos para o Picture of the Future, desenvolvido desde 2000.

Neste estudo foram identificadas mais de 300 tendências, que dão origem a hipóteses, e então baseiam cenários possíveis e cidades do futuro. Estas tendências foram agrupadas em 14 grupos, sendo estruturadas e aprofundadas.

Gustavo explica o motivo dos grupos e dá exemplos de tendências. "Nós separamos em grupos para ter 14 direções onde podemos trabalhar os cenários. Dando um exemplo, falando de administração pública, agente olha a importância das tecnologias de comunicação e TI, a tendência de uma cidade é ter os seus dados compartilhados, de haver troca de dados entre diferentes departamentos e ser online. Muitas pessoas olham isso e consideram muito futurista, mas isso não deve ser encarado assim. O Rio de Janeiro, por exemplo, se encontra à frente da maior parte das cidades que nós apresentamos esses estudos".

Dentre os objetivos levantados pelo estudo, foi destacada a geração de energia através da queima de resíduos sólidos, a tendência de empresas entrarem em educação, tendências econômicas e sociais. Segundo os pesquisadores, a pluralidade do trabalho fará com que a cidade escolha ou não determinados caminhos. Para eles, as tendências não são desejos, deve-se trabalhar para atingir as metas.

Boanada explica que a Siemens desenvolveu esse trabalho com a ajuda do conselho e o estudo será entregue para a cidade, que deve fazer uso ou não. "Vai depender da opinião pública e administradores utilizar, eu particularmente gostaria de ver muitas coisas implementadas", diz Sérgio.

<sup>1</sup> Alexander Boris de Pfeffel Johnson é um político e jornalista britânico, nascido nos Estados Unidos. Foi entre 2001 e 2008 membro da Câmara dos Comuns pelo distrito de Henle



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Segundo Gustavo, o Rio, pelas belezas naturais, teria que ser um polo de atração de idosos, os quais teriam tratamento adequado a um preço justo, e como o Rio também é um centro esportivo, todos atletas profissionais da área vão querer treinar na cidade. Deveríamos ter centros de ajudas a idosos e diagnósticos, de maneira diferente de um Albert Schweitzer, de hospitais particulares de São Paulo. Esse objetivo, poderia sair de um de uma política pública, para ajudar quem já está estabelecido nesse campo a desenvolver a área. Por exemplo, caberia dentro da UFRJ um centro de checape. (falei com a prefeitura ). Será que não valeria a pena centralizar o dados e imagens para formar um polo de laudos e diagnósticos, o projeto da prefeitura por exemplo, é bem mais amplo que isso, o que confirma as tendências estudadas.

Outros pontos levantados pelos pesquisadores, são as tendências das políticas públicas, como por exemplo, descentralizar a saúde investindo em pequenas unidades básicas de saúde e prevenção.

Para Boanada, do ponto de vista de mobilidade, o Rio é uma cidade extremamente centralizada. A maioria das pessoas vai ao Centro para trabalhar, uma solução para isso seria criar polos de desenvolvimento. Esses locais, com condições para que as empresas se instalem, faria com que a pressão sobre a infraestrutura urbana diminua. O local em que isso precisa ser implementado, é no eixo da Avenida Brasil, para que as pessoas não precisem levar horas para chegar ao trabalho.

O gerente geral da Siemens ainda diz que o ideal é que o funcionário leve no máximo 45 minutos para chegar ao trabalho e não é apenas investindo em transporte de massa que iremos alcançar esse número, é necessário um conjunto de medidas ao longo de décadas. Um exemplo disso é o Plano Doxiadis elaborado em 1965, no governo Lacerda, que previa a construção de seis vias expressas, todas batizadas com nomes de cores. Nós implementamos até agora apenas duas, porém imagina o Rio sem essas duas Linhas. Tudo é uma questão de planejamento.

Dando continuidade a apresentação do estudo, são exibidos os cenários montados e opiniões dos entrevistados. O primeiro ponto a ser abordado é a questão econômica da cidade do Rio de Janeiro. Segundo Zanini, o Rio e São Paulo, os polos econômico do país, são duas cidades virtualmente conectadas, as grandes empresas estão presentes nas duas metrópoles e os polos trabalham juntos. Fisicamente, as duas capitais também se encontram ligadas, a ponte área é constante, com voos cheios e em 30 anos as duas cidades provavelmente estarão conurbadas. A formação da megalópole deve ser dar principalmente devido a implementação do trem-bala.

De acordo com os estudiosos, em um futuro próximo, algumas soluções para o Rio deverão ser encontradas em parceria com SP. A questão dos aeroportos é uma delas, com um trem de alta de velocidade se tornaria viável a construção de um aeroporto internacional entre as duas cidades, para assim dar cabo da megalópole.

Baseado naqueles grupos de tendências e entrevistas que fizemos, enxergamos o Rio de Janeiro como um polo para algumas áreas, como a de exploração de petróleo e gás e TI. No campo da saúde, o Rio é destaque na área de prevenção e bem estar. Enquanto São Paulo tem foco e tradição em tratamento, a nossa proposta é que Rio encabece as lacunas de pré e pós-tratamento. A cidade tem uma vocação para receber esse tipo de economia/indústria.

Uma questão econômica importante no Rio é o turismo, e os eventos que estão por vir, Copa e Olimpíadas, irão trazer uma infraestrutura que vai consolidar cidade como hosting de megaeventos, fazendo com que fiquemos em um novo patamar perante o mundo no que diz respeito à organização de promover grandes eventos, feiras e, sobretudo receber bem os turistas.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Outro ponto constado pelos pesquisadores, é que o Rio é um polo de mídia, a produção de vídeos na cidade (horas filmadas) é equivalente a de Hollywood. A indústria criativa no Rio só tende a crescer nos próximos 20 ou 30 anos. Graças à cultura natural do Rio, na questão de saúde e bem estar, a cidade tende a ser referência mundial em Work-life balance, mas as condições estruturais para isso precisam estar consolidadas, com internet e telefone de primeiro mundo.

Após apresentar alguns cenários, Boanada e Zanini entram no tópico de soluções, para ilustrar a apresentação é focado o problema da mobilidade urbana, que no estudo é solucionado com 6 grupos. O primeiro, é a integração dos provedores de mobilidade, no que diz respeito a planejamento, pagamento, troca de dados e estratégia. Segundo o pesquisador, o Rio já caminha nessa direção de integração tecnológica.

Zanini também destaca o anel de transporte de massa que estará fechado até a Olimpíada com a integração do BRT com o metrô. Para Gustavo, a longo prazo esse sistema deve evoluir e o BRT se transformar em um meio de transporte mais tecnológico, se tornando num trem de superfície ou outro meio mais avançado.

Após críticas ao BRT, foi levantada a ideia de criação de polos econômicos, semelhantes à Barra da Tijuca, em Bangu, Santa Cruz e fazer uma política de incentivo de ocupação na localidade com incentivos imobiliários e industriais.

O projeto do Porto maravilha foi usado como exemplo, durante a reunião. Segundo os pesquisadores, a região portuária deve ser também um local de residência e não apenas um polo empresarial. De acordo com Eduarda La Rocque, o sucesso do projeto do porto está também correlacionado com existência de projetos de moradia.

Eduarda La Rocque destaca no fim da reunião que deve-se criar grupos de trabalho para rever tendências e ações, além de trabalhar para transformar desejos em tendências, sempre com a ajuda de pessoas especializadas e membros de conselho.

Mauro Osório finaliza encontro agradecendo os presentes e destacando que papel do conselho é mesmo é questionar, ajudar e tentar chegar a ideias que solucionem problemas da cidade. Esta ata será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata do próximo encontro do conselho.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 2013



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

**CONSELHEIROS**

---

**MAURO OSÓRIO DA SILVA**  
**PRESIDENTE**

---

**EDUARDA LA ROCQUE**  
**IPP**

---

**SERGIO FERRAZ MAGALHÃES**  
**IAB/RJ**

---

**LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO**  
**IPPUR/UFRJ**

---

**ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO**  
**UFRJ**

---

**JEAN LEONARDUS CARIS**  
**CASA CIVIL**

---

**MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO**  
**PUC-RIO**

---

**JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO**  
**CEPERJ**

---

**JAILSON DE SOUZA E SIVA**  
**OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF**

---

**SILVIA RAMOS**  
**UCAM**

---

**WASMÁLIA BIVAR**  
**IBGE**

---

**MARCELO CORTES NÉRI**  
**FGV**

---

**LUIZ MARTINS DE MELO**  
**IE/UFRJ**

---

**BRUNO JORGE VAZ SASSON**  
**SESEDEC**